

A Vitória da Cruz



Sábado, 04 de Maio

Leia para o estudo desta semana: Mateus 27:15-28:10.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 27:15-28:10.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 11 de Maio.*

O ARGUMENTO FINAL DE DEUS

No fim de um julgamento, os advogados de cada lado apresentam seus argumentos finais numa última tentativa de convencer o juiz ou o júri a decidir a favor do seu cliente. O objetivo é deixar uma impressão marcante e, muitas vezes, dramática.

Tecnicamente, Deus não precisa se defender; afinal, Ele é Deus. Sua posição como Criador Todo-Poderoso já é a verdade que Ele diz define a realidade, mas mesmo assim Ele escolheu permitir que suas criaturas O questionassem. Essa liberdade de escolha é a única maneira de o amor verdadeiro existir; amor forçado nunca é real.

Infelizmente, Lúcifer começou uma campanha difamatória bastante eficaz contra o caráter de Deus, conquistando primeiro um terço dos anjos do céu para o seu lado (Apocalipse 12:4) e, depois, a humanidade. Parecia que Deus tinha três opções claras quando a controvérsia começou: (1) Destruir imediatamente todos os rebeldes; (2) eliminar todas as criaturas criadas e recomeçar o universo, sem deixar registro dos eventos anteriores; ou (3) permitir que o pecado seguisse seu curso, revelando Seu caráter para que todos pudessem decidir de que lado queriam estar.

Deus precisava responder à acusação contra Sua integridade e amor, para que o pecado nunca retornasse, então Ele escolheu a terceira opção. Esse método lento e cuidadoso de se exonerar é crucial para que a fidelidade baseada no amor seja a norma para toda a criação.

Ao permitir que o pecado seguisse seu curso, todos podem ver seus frutos horríveis. Deus também proporcionou o argumento final mais poderoso já feito: a cruz. A morte de Jesus abordou definitivamente todas as mentiras sobre o caráter de Deus. Para todo o sempre, e para todos verem, a cruz estabeleceu o fato de que Deus é, e sempre será, amor.

UM ASSASSINO DESDE O INÍCIO

Embora candidatos políticos possam afirmar defender certos valores durante a campanha, apenas o tempo revelará suas verdadeiras intenções. A princípio, a mensagem pode ser sobre ajudar e cuidar das pessoas e o melhoramento geral da sociedade. No entanto, mais vezes do que não, uma vez que os candidatos ganham popularidade ou são eleitos para certos cargos, suas opiniões e atitudes mudam ou até se invertem. Fica-se a questionar se suas posições originais eram realmente honestas.

A Escritura nos diz que Lúcifer desejava "ser como o Altíssimo" (Isaías 14:14); que ele "abalou reinos" (Isaías 14:16); que "pela abundância do seu comércio" que pode ser interpretado como calúnia, ele "se encheu de violência por dentro" (Ezequiel 28:16). A Bíblia indica que Lúcifer começou difamando o nome de Deus e sugerindo que ele faria um governante melhor do que Deus. No início, suas intenções podem até ter parecido puras e preocupadas com o bem-estar de todas as criaturas criadas. Afinal, ninguém havia pecado antes, então por que suspeitariam de objetivos maléficos?

Apesar de como os atos iniciais de rebelião de Lúcifer podem ter parecido relativamente leves, o mal de seu caráter foi desmascarado pelo assassinato de Jesus na cruz (Atos 5:30). Foi Satanás quem colocou no coração de Judas a traição de Jesus nas mãos daqueles que procuravam uma maneira de matá-Lo (Lucas 22:3). Em sua perseguição ao povo de Deus ao longo dos séculos e suas repetidas tentativas de assassinar o Filho de Deus (por exemplo, Mateus 2:16–18; 4:6; 27:15–26; Lucas 4:16–30; João 5:1–18), suas intenções e identidade como o assassino original tornaram-se cristalinas. "Ele foi um homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (João 8:44).

Satanás utilizou Judas, os líderes religiosos e o governo romano para realizar seu plano assassino, mas, enquanto ele pode ter influenciado o método de execução, Jesus não morreu por causa dos pregos! Jesus disse: "Ninguém tira a minha vida, mas eu a dou voluntariamente. Tenho autoridade para entregá-la e autoridade para retomá-la" (João 10:17-18). Ele morreu voluntariamente, esmagado pelo peso dos pecados de toda a humanidade (ver Isaías 53). A cruz expôs o ódio profundo de Satanás por Deus.

PERDÃO E PODER

Os evangelhos registram a vida, morte e ressurreição de Jesus. Quase todo mundo já ouviu a verdade frequentemente repetida de João 3:16 — que Deus nos amou tanto que pagou o preço dos nossos pecados, tudo para que possamos ter a vida eterna. É uma declaração linda, e vale a pena mergulhar mais fundo na dinâmica subjacente em jogo na grande controvérsia. Satanás se opõe a esse ato de amor Divino; ele se posiciona como "o acusador de nossos irmãos" (Apocalipse 12:10) e alega que os pecadores não têm direito à salvação. Com isso em mente, encorajo você a pensar devagar e com oração nos próximos parágrafos.

Escolher o pecado nos condena à morte eterna, pois escolher pecar é escolher se desconectar de Deus, a Fonte de toda vida. É literalmente escolher morrer. No seu núcleo, o pecado é orgulho e egoísmo, duas atitudes diretamente opostas à lei da vida e do amor altruísta. A lei de Deus fornece a única maneira do universo existir em paz eterna e verdadeira liberdade. Sua lei é o único caminho possível para a vida prosperar. Qualquer coisa que a contradiga leva à morte. Se a lei não fosse séria ou importante, a morte de Cristo não teria sido necessária.

Para oferecer aos pecadores uma segunda chance de fidelidade e vida eterna, Deus teve que criar uma maneira de manter a lei do amor e justiça enquanto também perdoava o pecado e curava o pecador. Simplificando, Ele teve que encontrar uma maneira de aplicar a lei ao mesmo tempo em que nos poupava da consequência de quebrá-la. A vida e morte de Jesus realizaram tudo isso e, como resultado, todas as acusações de Satanás contra os crentes podem ser legalmente descartadas — aleluia!

Como o Legislador, quando Jesus experimentou a morte no lugar de cada pecador que já existiu, Ele assumiu sobre Si o resultado da quebra da lei. Ele morreu por causa da consciência esmagadora de todos os pecados já cometidos, o veredito de culpa que trouxeram e a punição por esses pecados, que foi derramada sobre Ele integralmente.

Assim, Ele manteve a justiça e provou a validade eterna da lei. Por meio dessa transferência de punição de todos os pecadores para Si mesmo, Cristo pode legalmente oferecer perdão — justificação — a todos que acreditam e confiam que Sua morte realizou tudo isso. Na Sua ressurreição, Jesus selou o acordo que garante essa salvação para todos que creem. Satanás é um inimigo derrotado; a vitória de Cristo é sua!

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

É fácil condenar todos os que foram cúmplices na morte de Cristo, o Filho de Deus, mas quantas vezes fazemos o mesmo? Toda vez que pecamos, basicamente crucificamos novamente o Filho de Deus (Hebreus 6:6). Incrivelmente, mesmo então, na Sua abundante graça, Jesus nos oferece Seu perdão: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Como um de nós, Jesus viveu e exemplificou os princípios de uma fé salvadora: dependência completa de Deus. Uma das principais alegações de Satanás era que Deus é exigente demais, que Suas leis são difíceis demais de seguir, mas Jesus provou que Adão e Eva poderiam ter resistido à tentação e vivido sem pecar.

A vida de obediência perfeita de Jesus é creditada a todo pecador que vem pela fé. Nosso registro de pecado e rebelião é coberto com Seu registro de justiça. Ele também mostrou à humanidade que, agora que somos perdoados, se confiarmos na graça de Deus, podemos seguir Jesus e reaprender a ser fiéis. Jesus oferece poder para viver uma vida de fidelidade através da total dependência Dele.

Momento de Reflexão

- ▶ Como uma pessoa que ouviu sobre a cruz desde jovem ainda pode encontrar maravilha em uma história tão familiar?
- ▶ Como a cruz serve como argumento final de Deus no debate sobre Seu caráter?
- ▶ Por que é significativo que Jesus escolheu entregar Sua vida?
- ▶ Como pecar nos torna cúmplices no plano de assassinato de Satanás contra Deus?
- ▶ À luz da cruz, como podemos nos esforçar para refletir o amor altruísta e o sacrifício que Jesus demonstrou?
- ▶ Por que você acha que Deus não destruiu Satanás após a morte e ressurreição de Jesus?

O QUE É ESSE AMOR?

Há poucas dores piores do que perder um ente querido para a doença ou outra tragédia. É difícil medir ou exagerar a dor que vem com tal separação e perda. Mesmo assim, os corações partidos de toda a humanidade são como uma minúscula lágrima comparada ao oceano de profunda tristeza que Deus sentiu durante a crucificação e morte de Cristo.

Jesus experimentou níveis extremos de dor e sofrimento na cruz. Ele teve que suportar um dos métodos mais horríveis de execução. A forma mais cruel de crucificação envolvia pregos perfurando os pulsos e tornozelos, o que causa sérios danos aos nervos e tormento implacável. O corpo suspenso sofre com músculos tensionados, articulações deslocadas e câimbras severas. Respirar se torna difícil, e cada arfada de ar intensifica a dor. O sofrimento é prolongado pela exposição aos elementos, desidratação, perda de sangue e choque, culminando em uma morte lenta e agonizante.

No entanto, todo o sofrimento físico foi apenas uma sombra tênue comparada à intensa angústia mental que sobrecarregou Cristo. Em Sua completa pureza moral, nunca tendo cometido pecado, Ele sentiu cada pecado já cometido como se fosse o perpetrador. Ele carregou o peso total da vergonha e do desespero de cada ato de egoísmo, abuso, violência, sadismo, assassinato, horror e maldade já cometidos. Ele sentiu sua culpa até o âmago. Ele bebeu o cálice amargo da iniquidade até a última gota.

Nesse momento de intensa tormenta física, mental e moral, Ele nem sequer pôde recorrer aos Seus Companheiros divinos, que haviam sido Seus confidentes mais próximos por toda a eternidade. O Pai e o Espírito Santo tiveram que se separar de Jesus. Envoltos pela escuridão, Jesus se sentiu abandonado e sozinho.

No auge dessa luta interna, Jesus clamou: “Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste?” (Mateus 27:46). Ele não ouviu nenhuma voz de consolo em resposta. O céu estava em silêncio. Em vez de encorajá-lo, os espectadores ao redor zombavam dele. Jesus estava sendo esmagado pela punição do pecado, as consequências da escolha da humanidade pela desobediência. Naquele momento, Ele já não podia mais ver a esperança de uma ressurreição. Qualquer esperança que pudesse ter tido era por fé, e não por vista.

Em um ato de auto-sacrifício supremo, Jesus, que tinha o poder de descer da cruz a qualquer momento, escolheu permanecer por você — mesmo que isso significasse sofrimento prolongado e morte eterna. Jesus morreu literal e espiritualmente de um coração partido, e Ele fez isso porque te ama. Ele fez isso para que você não tenha que passar por nenhum dos sofrimentos que Ele enfrentou. Ele fez isso pela simples possibilidade de uma única pessoa acreditar na Sua salvação.

A VITÓRIA DO PORTADOR DO PECADO

“Seria bom para nós passarmos uma hora pensativa todos os dias contemplando a vida de Cristo. Devemos tomar ponto por ponto e deixar a imaginação abraçar cada cena, especialmente as finais. Ao fazermos isso, nossa confiança n'Ele será mais constante, nosso amor será reavivado e seremos mais profundamente imbuídos com o Seu espírito. Se quisermos ser salvos no final, devemos aprender a lição de penitência e humilhação aos pés da cruz.” (Ellen G. White, *O Desejo de Todas as Nações* [1898], p. 83.)

“Satanás, com suas tentações ferozes, angustiou o coração de Jesus. O Salvador não podia ver através dos portais do túmulo. A esperança não Lhe apresentou Sua saída do túmulo como conquistador, nem Lhe disse da aceitação do Pai do sacrifício. Ele temia que o pecado fosse tão ofensivo para Deus que Sua separação seria eterna. Cristo sentiu a angústia que o pecador sentirá quando a misericórdia não mais se pleitear pela raça culpada. Foi o sentido do pecado, trazendo a ira do Pai sobre Ele como substituto do homem, que fez o cálice que Ele bebeu tão amargo e quebrou o coração do Filho de Deus.”

"O imaculado Filho de Deus pendurado na cruz, Sua carne lacerada com açoites; aquelas mãos tão frequentemente estendidas em bênção pregadas nas barras de madeira; aqueles pés tão incansáveis em ministérios de amor cravados na árvore; aquela cabeça real perfurada pela coroa de espinhos; aqueles lábios trêmulos moldados ao grito de angústia.

E tudo o que Ele suportou — as gotas de sangue que fluíram de Sua cabeça, Suas mãos, Seus pés, a agonia que atormentou Seu corpo e a angústia inexprimível que encheu Sua alma pelo ocultamento do rosto de Seu Pai — fala a cada filho da humanidade, declarando: É por ti que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por ti Ele estraga o domínio da morte e abre os portões do Paraíso.

Ele, que acalmou as ondas furiosas e andou sobre as ondas encimadas de espuma, que fez demônios tremerem e doenças fugirem, que abriu olhos cegos e chamou os mortos à vida — ofereceu-Se na cruz como um sacrifício, e isso por amor a ti. Ele, o Portador do Pecado, suporta a ira da justiça divina e por tua causa torna-se pecado mesmo."

"Cristo não entregou Sua vida até que tivesse completado a obra para a qual veio fazer, e com Seu último suspiro, Ele exclamou: 'Está consumado.' João 19:30. A batalha havia sido vencida. Sua mão direita e Seu santo braço Lhe deram a vitória. Como um Conquistador, Ele plantou Sua bandeira nas alturas eternas... Não foi até a morte de Cristo que o caráter de Satanás foi claramente revelado aos anjos ou aos mundos não caídos. O arquiapóstata havia se vestido tão bem de engano que até seres santos não haviam compreendido seus princípios. Eles não tinham visto claramente a natureza de sua rebelião."

carta *Missionária*

Um Anjo, Quatro Encontros

Por Nelson Cinco Reis Chitaonga e Calavete Sabonete Ossifo

Poucas pessoas podem dizer que viram um anjo. Oyele diz que viu um anjo — não apenas uma vez, mas quatro vezes.

Oyele se afastou de sua fé de infância enquanto trabalhava por três anos longe de casa, ajudando a construir uma estrada de 400 quilômetros entre as cidades de Mocuba e Nampula em Moçambique. Era um trabalho duro, e ele buscava alívio de maneiras que sabia que violavam a lei de Deus.

Um dia, vários estranhos se aproximaram de Oyele, que estava bêbado após o trabalho, e perguntaram se ele estava ciente de que a Bíblia ensinava que o Sábado era no sétimo dia da semana. Oyele estava convencido de que os estranhos estavam errados.

"Prove-me isso pela Bíblia", ele disse.

Os estranhos, que se apresentaram como Adventistas do Sétimo Dia, abriram a Bíblia no quarto mandamento e leram: "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar" (Êxodo 20:8). Em seguida, viraram para Ezequiel 20:20 e leram: "E santificai os meus sábados, e eles serão um sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus".

Oyele leu e releu os versículos nos dias seguintes. Ele se perguntou se estava lendo a verdade de Deus. Embora frequentasse a igreja desde menino, nunca havia notado esses versículos antes.

Enquanto pensava e orava, um anjo brilhante apareceu à noite sobre a casa onde estava hospedado. "Força!" disse o anjo. "Você está no caminho certo."

Na noite seguinte, ele viu o anjo novamente no mesmo lugar. "Força!" disse o anjo. "Você está no caminho certo." A mesma coisa aconteceu na terceira noite. Oyele foi a uma igreja Adventista no próximo sábado. Depois disso, ele adorou regularmente com os Adventistas.

Quando seu contrato de três anos terminou, Oyele voltou para casa e ficou surpreso ao descobrir que sua esposa e filhos haviam se juntado à Igreja Adventista. Ele não teve nenhum contato com eles durante sua longa ausência.

"Que coincidência!" disse sua esposa quando soube que Oyele havia ido a uma igreja Adventista. "Isso é por acaso?"

De volta para casa, Oyele ia à igreja Adventista aos sábados e à sua igreja de infância aos domingos. Ele não tinha certeza do que fazer. Então o anjo apareceu pela quarta vez. "O que você está estudando é verdade", disse o anjo.

Oyele decidiu naquele momento tornar-se um Adventista do Sétimo Dia.

Há poucos Adventistas onde Oyele mora, mas Deus tem abençoado seus esforços para compartilhar as boas novas de que Jesus está vindo em breve. Oyele ajudou a iniciar três igrejas domésticas. "Evangelize qualquer um, mesmo que estejam bêbados", ele disse. "Deus é quem converte, e há muitas pessoas que Deus preparou para aceitar o evangelho. Eles só precisam ser tocados por você."

Obrigado por suas ofertas à Escola Sabatina que ajudam a espalhar o evangelho em Moçambique e ao redor do mundo.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net